

# Horário de verão está próximo de ser retomado

Ministro não deu sinais de uso neste ano

DE BRASÍLIA

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse que a pasta "muito provavelmente" deve propor à Casa Civil o retorno do horário de verão, sem mencioná-lo. Ele declarou também que "não há tempo" para "decretar" no curto prazo e, se ocorrer, será com amplo planejamento.

Silveira tem reunião extraordinária hoje com o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) para retomar a discussão sobre as medidas que vão fazer frente à seca e o impacto nos reservatórios.

"O horário de verão passa a ser uma realidade muito premente", declarou o ministro, em entrevista à Rádio Itatiaia (MG) ontem. "Temos que aumentar a segurança do Siste-

ma Interligado Nacional e planejar 2026".

Segundo Silveira, o retorno do horário de verão mira duas frentes: a necessidade de segurança energética para aliviar a demanda no horário de pico, e o impacto positivo, segundo a pasta, em áreas como comércio e turismo.

O ministro explicou que o horário de verão "dissipa" a necessidade do despacho adicional de térmicas no horário de pico (início da noite), quando há a falta das fontes intermitentes (energia solar e eólica) no período. "Não temos tempo para decretar (no curto prazo), mas temos um bom tempo para planejar o início do horário de verão. E, se for acontecer, vai ser de forma muito bem planejada".

Segundo ele, há impactos



Termelétrica de Cubatão: apesar da seca, com impacto nos reservatórios, ministro descarta acionar usinas térmicas, que pesam nas tarifas

### BANDEIRA TARIFÁRIA

No atual governo, o Ministério de Minas e Energia alega que houve um planejamento prévio, já considerando os efeitos da seca, para aumentar o nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas pelo País. Em outra frente, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) registra um saldo superavitário da conta bandeira, estimado em R\$ 9 bilhões em recursos via bandeira tarifária, que é uma taxa extra cobrada sobre cada 100 kWh consumidos. Essa tarifa é decretada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para custear o impacto da escassez hídrica sobre o sistema elétrico, acionando as termelétricas. Em 2021, não havia superávit nessa conta. "Já estamos no limite da conta de luz. Queremos evitar qualquer tipo de despacho, que chamamos de extraformal das térmicas".

de planejamento na vida da população e, "inclusive, em órgãos públicos, como o Tri-

bunal Superior Eleitoral (TSE)". "Há eleições este ano, e as urnas já estão pro-

gramadas", disse.

O ministro afirmou ainda que a conta de luz para o

consumidor brasileiro já chegou ao "limite". Ele também repetiu que não há necessidade de despacho adicional de termelétricas, que são mais caras e geram impacto na tarifa.

"Não haverá crise energética, ao contrário do que aconteceu com o governo anterior, em 2021, quando estivemos à beira do colapso", declarou Silveira. (Estádio Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: b Pagina: 2